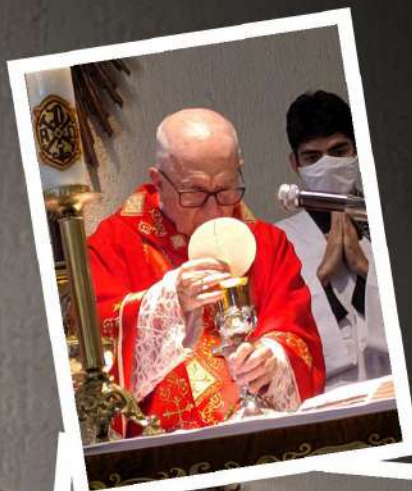


NITERÓI CATÓLICO



Fotos: Thiago Maia

Dom Frei Alano
celebra Jubileu de Diamante
Sacerdotal

PÁGS.: 13 e 18

A Voz do Pastor

O Sínodo dos Bispos
Por uma Igreja
mais Igreja

PÁG.: 03

A Fé em Questão
Amém!
Assim seja!

PÁG.: 07

MITRA ARQUIDIOCESANA DE NITERÓI

Rua Gavião Peixoto, 250 - Icaraí
Niterói - RJ - CEP: 24230-103
Caixa Postal: 105.091 (CEP 24231-970)
Tel.: (21) 3602-1700
Arcebispo Metropolitano:
Dom José Francisco Rezende Dias

NITERÓI CATÓLICO

Órgão de Comunicação Oficial
da Arquidiocese de Niterói
Publicação mensal -
Fundado em Agosto de 1964.
Tels.: (21) 3602-1717
Site: www.arqnit.org.br

REDAÇÃO

Jornalismo: jornalismo@arqnit.org.br
Opinião dos leitores: jornalismo@arqnit.org.br
Coordenação: Padre Cláudio de Almeida Lima
Jornalista Responsável: Padre Ricardo Whyte
Jornalista: João Dias - jornalismo@arqnit.org.br
Revisão: Marlene Gomes Mendes
Programação Visual: Thiago Maia
arq.comunicacao@gmail.com
Departamento Comercial: SECOM
Circulação: Paróquias da Arquidiocese

EDIÇÃO ENCERRADA:

01 de NOVEMBRO de 2021

* É terminantemente proibida a reprodução
destes textos, em jornais e outros meios de
comunicação, sem autorização por escrito
do autor ou do Setor de Comunicação
Arquidiocesano



Editorial

Impressiona-nos a grandeza da vida. Com esta expressão compreendemos um dos mais importantes eventos litúrgicos celebrados em nossa Igreja Católica: A celebração de finados. A morte, por parte do Povo de Deus, passou a ser considerada, e sobretudo, pelo novo Povo de Deus, os cristãos, como a oportunidade de estar plenamente na presença de Deus. De poder experimentar toda a plenitude da vida.

Morrer é, indiscutivelmente, algo humanamente difícil, mas a possibilidade da vida após a morte nos permite encontrar um significado para a própria existência, pois nos conecta a uma dimensão de interioridade, que muitas vezes passa despercebida pelos que vivem única, ou exclusivamente, nas realizações humanas e terrenas e não fazem dessas realizações complementariedade de si, mas em perspectiva do eterno.

Celebrar neste mês, o dia de finados, nos descortina a visão do eterno no transitório, a visão da grandeza em meio às decadências desta vida.

Newsletter ARQNT

Acesse nosso site arqnit.org.br, procure a imagem Newsletter e fique por dentro de todas as notícias e novidades de Nossa Arquidiocese.



SIGA
@arqnit
no Instagram





A VOZ DO
PASTOR

+ Dom José Francisco Rezende Dias
Arcebispo Metropolitano de Niterói



O Sínodo dos Bispos Por uma Igreja mais Igreja

Amados irmãos e irmãs desta Igreja Particular, em Niterói.

A Igreja de Deus é convocada para um SÍNODO. A palavra SÍNODO por si só já é bastante significativa: significa um mesmo caminho. Esse caminho é intitulado «*Para uma Igreja sinodal: comunhão, participação e missão*». O SÍNODO teve início nos dias 9-10 de outubro de 2021, em Roma, e no dia 17 de outubro, em nossa catedral e em cada uma das dioceses espalhadas pelo mundo.

E para quê? Esta é a grande questão.

O Papa Francisco convida a Igreja inteira a se interrogar sobre um tema decisivo para a sua vida e a sua missão. Um caminho sempre antigo e novo é esse, o da sinodalidade, o do caminhar juntos: é esse o caminho que Deus espera da Igreja do terceiro milênio.

O que significa esse conceito, sinodalidade?

Significa que caminhando lado a lado e

refletindo em conjunto sobre o caminho percorrido, com o que já foi experimentado e com o que for experimentando, a Igreja poderá aprender os processos pelos quais ela pode viver o que ela é, na comunhão, na participação, abrindo-se à missão.

Sublinhem estas palavras: o nosso “caminhar juntos” é o que mais implementa e manifesta a natureza da Igreja como Povo de Deus peregrino e missionário. A palavra sínodo já fala desse caminhar juntos: um mesmo caminho, uma mesma intenção, uma mesma fé numa mesma luz, a do Cristo Ressuscitado, aquele que vive na sua Igreja, onde quer que dois ou três estejam juntos. Somos chamados, como em Emaús, a caminhar juntos. Ele já ressuscitou, sim, mas eles ainda não o veem, apenas o pressentem. E não é, igualmente, verdade que o nosso coração também arde em nós quando temos a mais leve percepção que aquele mesmo Caminhante se junta a nós, em nosso cami

nho?

É esse o caminho capaz de renovar a Igreja pela ação do Espírito Santo: precisamos estar juntos para escutar juntos o que Deus tem a dizer ao seu povo. Só assim seremos testemunhas proféticas, prontas a abraçar toda a família da humanidade, todas as confissões cristãs nossas irmãs e, também, as outras tradições de fé. Não há mais tempo para divisões. Se houve algum tempo para discussões estéreis, agora, já não há mais.

Sinodalidade significa criar condições para que o Povo de Deus caminhe em conjunto, escutando o Espírito Santo e a Palavra de Deus, na mesma comunhão que Cristo esta-

“

A missão da Igreja exige que todo o Povo de Deus esteja num caminho em conjunto, cada membro desempenhando o seu papel, unidos uns aos outros.

”

belece entre nós. Só juntos conseguiremos manifestar a cristalina natureza da Igreja: povo peregrino e missionário. Pelo Batismo, todo o Povo de Deus tem em comum a mesma dignidade e a mesma vocação: todos somos chamados a ser participantes ativos na vida da Igreja.

A missão da Igreja exige que todo o Povo de Deus esteja num caminho em conjunto, cada membro desempenhando o seu papel, unidos uns aos outros. Uma Igreja que se torna sinodal jamais foge da comunhão, pelo contrário, prossegue em sua missão comum, constituída na e pela participação de cada um de nós.

Como disse, ali em cima, esse é um processo – e bem se poderia chamar de processo sinodal. Não é o de proporcionar uma experiência temporária de sinodalidade, mas, sim, a oportunidade para que todo o Povo de Deus venha discernir, num único conjunto, como progredir no caminho para ser uma Igreja mais *sinodal*.

Admirem, irmãos, a beleza do que já somos! Concentrem-se, irmãs, na plenitude do que podemos alcançar!

Importante é perceber que sinodalidade não é um acontecimento isolado prestes a se converter em slogan vazio. Sinodalidade é a forma de ser pela qual a Igreja vive a sua missão no mundo. Isso é ainda mais sério, atual e pertinente do que, simplesmente, convocar uma reunião de bispos e promover o que foi decidido nela. Com esse apelo à sinodalidade, o Papa Francisco atingiu o núcleo da vida da Igreja – o DNA que informa quem é a Igreja e no que ela pode se tornar para ser ainda mais o que já é. E jamais se perder pelo caminho.

Toda a Igreja é convidada a viver esse momento extremamente forte em comunhão e participação e missão. É hora do discernimento para permitir o acesso ao maior número de pessoas que queira participar da honra. É hora de ter sensibilidade cultural para celebrar e abraçar a diversidade no seio das comunidades. E de parceria e respeito pelos direitos, dignidade e opinião de cada participante. É a hora da transparência, para que todos sejam convidados, envolvidos e incluídos. É a hora da Justiça, na qual cada pessoa é escutada de forma igual no que tem a dizer.

Já não era sem tempo, não é?

Se há tentações e armadilhas? Sempre houve, sempre haverá. Não sei se um dia deixaremos de ser, apenas, “mamíferos predadores”. Mas sei que estamos a caminho. Sei que a Igreja de Cristo tem relevante papel nessa caminhada de humanização. E sei que Deus nos quer cristianizados, sei que ele quer olhar para cada um de nós e em nossa face encontrar a Face resplandecente do Seu Filho Amado. Bendito seja, para todo sempre!

Abençoado seja o Papa Francisco que reparte com toda a Igreja o seu carinho atento!

Abençoada seja a Igreja de Cristo que tem ouvidos sempre abertos e obedientes!

Abençoado seja o seu trabalho, meu irmão e irmã, nessa caminhada para se transformar em Igreja viva!

Ao terminar essas palavras me vem à lembrança a cena do Papa São João XXIII, na noite em que foi eleito. Na primeira bênção *Urbi et*

Orbi, ele apontou a lua, e disse: “*la bella luna!*”, num gesto de fraternidade que abarcava até o universo. E pediu que os pais presentes levassem um carinho do papa aos seus filhos. Parece ser esse, exatamente, o espírito que levou o Papa Francisco a desejar esse sínodo. Já não era sem tempo, não é?

Aos irmãos e irmãs deixo minha bênção e meu carinho.

E que bendito seja Deus, em seus anjos e em seus santos! Amém.

NOSSA OBRA DE FÉ

www.novacatedral.com

BOLETIM INFORMATIVO – CAMPANHA CONSTRUÇÃO NOVA CATEDRAL - EDIÇÃO 84

NITERÓI
CATÓLICO

07

Por Equipe Nova Catedral

28% da construção da Nova Catedral

Ao executarmos, no dia 19, a concretagem da viga Ossário, finalizamos a etapa que começou em março, atingindo a marca de 28% da construção da Nova Catedral São João Batista.

Essa etapa consistia em construir os 3 Blocões e as 3 Vigas que serão responsáveis por sustentar todo o monumento catedral. Com isso, agora estamos com tudo pronto para, enfim, começar a subir a estrutura metálica do monumento Nova Catedral (3 pórticos de 65 metros de altura e a cúpula de 60 metros de diâmetro).

Porém, a próxima etapa ainda será na parte interna do espaço celebrativo, com a construção da laje do piso e a elevação das paredes, já existentes, às suas alturas finais, sendo algumas com até 8,5 metros.

Enquanto executamos essa etapa, já estamos planejando o próximo passo, que é a compra da estrutura metálica, que requer de 5 a 6 meses para a fundição e a modelagem do

aço. Essa aquisição e montagem será a mais custosa de todo o projeto e, para que consigamos executá-la, sem atraso e paralisação da obra, precisamos mais do que nunca, da ajuda de vocês.

Todo fiel, de cada Paróquia e Capela dos 14 Municípios da nossa Arquidiocese precisa abraçar esse projeto. Se você estava esperando a hora certa pra começar a ajudar ou voltar a doar, essa hora chegou. Estamos construindo o maior projeto de evangelização da nossa Igreja Particular e você está convocado a fazer parte dessa história, a deixar um legado pra nossa e pras futuras gerações. Um local onde muitas almas serão salvas através do testemunho daqueles que estiverem ali celebrando a nossa fé, louvando e agradecendo.

Faça parte você também. Tudo no tempo de Deus e esse tempo chegou. A hora é agora. Entre em contato através do telefone/whatsapp (21) 97203-1657 e saiba como participar dessa obra de fé.

A FÉ EM QUESTÃO!

Pe. Douglas Alves Fontes - Reitor do Seminário São José



Amém! Assim seja!

O Catecismo se encerra nos lembrando que “pelo ‘Amém’ final, exprimimos o nosso ‘fiat’ em relação às sete petições: Assim seja...” Ele é o “sim” de todo o conteúdo da oração do Senhor. É como dizer: “assinamos embaixo”, concordamos, desejamos que tudo se cumpra e faremos nossa parte nessa obra.

“Depois, acabada a oração, dizes: Amém, subscrevendo com esta palavra, que significa ‘Assim seja’, o conteúdo desta oração que Deus nos ensinou”. Com essas palavras de S. Cirilo de Jerusalém, na sua 5ª. Catequese Mistagógica, entendemos o sentido profundo dessa palavra tão repetida por todos nós: Amém! Assim seja! Ela surge como um ato de adesão a tudo o que foi rezado anteriormente.

A oração do Pai-Nosso também pode ser encerrada com uma doxologia final: “porque Vosso é o Reino, o poder e a glória para sempre.” O Catecismo (n. 2855) ensina que tal doxologia retoma “as três primeiras petições do Pai-nosso: a glorificação do seu nome, a vinda do seu Reino e o poder da sua vontade salvífica.”

Na Santa Missa, por exemplo, não pronunciamos o “Amém”, imediatamente após a oração, porque depois de rezarmos juntos, o padre reza uma oração que continua o conteúdo do Pai-Nosso, chamada embolismo, à qual respondemos com uma doxologia. Depois, o sacerdote que preside a celebração reza a oração pela paz. Com isso, encerramos com o “Amém”.

Na verdade, nosso verdadeiro “Amém” é

o próprio Jesus! Ele é o “Amém do Pai”, o sim do Pai à humanidade; Ele é o cumprimento de toda promessa do Pai! Em Jesus, pronunciamos o nosso “Amém” ao Pai. Por Ele, com Ele e nEle, temos acesso ao Pai. Por isso, S. João afirma: “Ao anjo da igreja de Laodiceia, escreve: Eis o que diz o Amém, a Testemunha fiel e verdadeira, o Princípio da criação de Deus.” (Ap 3,14)

Todo esse caminho só pode ser vivido na força do Espírito. Será sempre Ele a nos conduzir. Ele que, como afirma Paulo, é “o espírito de adoção pelo qual clamamos: Aba! Pai!” (Rm 8,15) Pelo Espírito, podemos pronunciar com a palavra e a vida o nosso “Amém”.

O Papa Francisco, em sua última catequese sobre o Pai-Nosso (22/05/2019), lembrava que o protagonista de toda a oração cristã é o Espírito Santo. Segundo Francisco, “a oração cristã nasce da audácia de poder chamar Deus de ‘Pai’: trata-se de um ato de intimidade filial, fruto da graça de Jesus, que nos introduz na familiaridade com Deus... Este é o mistério da oração cristã: pela graça, somos atraídos ao diálogo de amor da Santíssima Trindade.”

Que ao encerrarmos a caminhada de reflexão sobre a oração do Pai-Nosso, nos sintamos impelidos pelo Espírito a nunca nos acostarmos a dizer essas palavras abençoadas, pronunciadas pelos lábios do Senhor Jesus! Quando nos cansarmos ou nos perdermos pelo caminho, que o Espírito sempre venha em nosso socorro e nos ensine a balbuciar: “Pai-nosso/Amém”!

5 benefícios da espiritualidade para a saúde mental

SOCIALIZANDO

Paula Barreto - Psicóloga e Psicopedagoga



A palavra Espiritualidade vem do latim *Spirits*, significando “respiração” ou “sopro”, mas também “coragem” e “vigor”. O sopro de vida, sopro do espírito, da alma e que dá força. Dessa forma não há que se duvidar que a espiritualidade é considerada como coadjuvante nos cuidados da Saúde Mental do indivíduo, na medida em que conecta o ser humano a Deus. A pessoa começa a experimentar que existe um Criador e tem a quem recorrer, esperando e confiando. A espiritualidade pode impulsionar as pessoas em direção ao outro, oferecendo o que ela tem de melhor e, ao mesmo tempo, isso a ajuda a superar as adversidades.

Segundo dados do IBGE (2010), o Brasil possui um potencial religioso expressivo e alta prevalência de praticantes de religiosidade/ espiritualidade, sendo que apenas 8% da população declara não ter alguma religião. Em 1988, a Organização Mundial de Saúde incluiu a dimensão espiritual no conceito multidimensional de saúde, indicando a necessidade de os profissionais de saúde incluírem este aspecto em suas práticas; e, por fim, em 2013, o Conselho Federal de Psicologia lançou uma nota técnica apontando a importância de psicólogos incluírem este aspecto da vida humana em seu trabalho.

A espiritualidade não pode ser vista como um conjunto estático de crenças e práticas; mas sim um processo dinâmico, direcionado inicialmente para a descoberta de significado. Diante dessa descoberta, as pessoas são motivadas a nutrir e manter seu relacionamento através das práticas espirituais, seja através da socialização, de momentos diversos de oração e por necessidades e motivos internos. O fato é que

existem momentos na vida em que as pessoas se deparam com situações que abalam a vida de alguma forma e, conseqüentemente, ficam com sua Saúde mental desequilibrada. A espiritualidade auxilia na prevenção e cuidado da saúde mental, na medida que mantém o significado, ou até mesmo encaminhando o sujeito na busca do sentido da vida, podendo levar a pessoa a um enfrentamento de situações difíceis, com outro olhar, com esperança e fé. As crenças religiosas influenciam, ativamente, no modo como as pessoas lidam com o sofrimento, com o estresse, com as perdas, enfim com problemas vitais do indivíduo, e podem proporcionar às pessoas um sentimento de pertencimento, conexão e identidade. Podemos então enumerar, dentre muitos outros, 5 benefícios que a espiritualidade traz para a saúde mental,

1-Oferece aos pacientes conhecimentos novos que ajudam em momentos de crise;

2-Proporciona uma flexibilização cognitiva, trazendo uma nova forma de olhar as situações de conflito;

3-Fornece condições necessárias àquelas pessoas com doenças crônicas para lidarem e/ou prevenirem a depressão e ansiedade;

4-Percebe-se um menor índice de depressão e estresse por quem está conectado à espiritualidade;

5-Diminui a incidência de suicídios.

Dessa forma, a espiritualidade sendo levada em consideração nos tratamentos psicológicos ou psiquiátricos, faz com que o indivíduo tenha mais ferramentas que possa utilizar para prevenir ou cuidar da Saúde Mental.



É preciso prosseguir!

Caros Amigos! Paz e Avivar! O tempo passa tão rápido, não é mesmo? Aqui estamos em novembro! Impressionante como a atmosfera começa a mudar. Neste penúltimo mês do ano civil, temos duas palavras bem presentes em nossos cotidianos: AVALIAÇÃO e PROJEÇÃO. Em nossos locais de trabalho, em nossa vida de estudos, em nossas pastorais é aquele momento de avaliar o que foi feito e se debruçar sobre calendário e planilhas, olhando para o futuro QUE A DEUS PERTENCE, mas com a esperança de novas realizações. Aqui está o pano de fundo da meditação de nosso encontro. Vamos lá?

Quando nos colocamos em atitude de AVALIAÇÃO temos, basicamente em vista, pontos, tais como: o que fiz? Como fiz? Alcancei a meta? Fato é que muitos dos propósitos traçados em janeiro não foram sequer tocados, não é verdade? Por vezes nos deprimimos e nos permitimos ser tomados pelo sentimento de fracasso, mas lhe digo, caro Amigo, que não deve ser assim. Sabe por quê? Digo-lhe: quando ficamos focados apenas no que não conseguimos, esquecemo-nos de pequenas conquistas que o Bom Deus nos concede ao longo dos dias.

Perceba, o simples fato de você estar lendo esse artigo! Significa que neste momento está a viver o mais belo dos milagres diários: **VOCÊ ESTÁ VIVO!** Ao rezarmos o Salmo 76(77), nos versículos 12 e 13, lemos: ***"Mas, recordando os grandes feitos do passado, vossos prodígios eu relembro, ó Senhor; eu medito sobre as vossas maravilhas e sobre as obras grandiosas que fizestes."*** Aqui está a proposta de nossa verdadeira avaliação! Relembrar ***"as obras grandiosas"*** que o Bom Deus realizou! Sim! Maravilhas ELE realizou em nossas vidas! Mas Marcelo, eu não percebo isso que você está falando! Meu caro, olhe para os dias e meses que passaram... AVALIE... Outro Versículo que nos ilumina: ***"Até aqui nos socorreu o Senhor"*** (cf. I Sm 7,12) Em TUDO que até aqui vivemos, não nos faltou o socorro, o auxílio do Senhor! A sua Providência nos sustentou. Sua Misericórdia nos acolheu em tantos momentos! Repito, sem medo de errar: MARAVILHAS ELE realizou em nos-

sas vidas! Principalmente, no nosso cotidiano, nas pequenas coisas. Consegue agora perceber?

E quando **PROJETAMOS?** Precisamos olhar para o futuro com **ESPERANÇA!** São Paulo nos exorta, lindamente: ***"Não pretendo dizer que já alcancei (esta meta) e que cheguei à perfeição. Não. Mas eu me empenho em conquistá-la, uma vez que também eu fui conquistado por Jesus Cristo. Consciente de não tê-la ainda conquistado, só procuro isto: prescindindo do passado e atirando-me ao que resta para a frente, persigo o alvo, rumo ao prêmio celeste, ao qual Deus nos chama, em Jesus Cristo. Nós, por mais aperfeiçoados que sejamos, ponhamos nisso o nosso afeto; e se tendes outro sentir, sobre isto Deus vos há de esclarecer. Contudo, seja qual for o grau a que chegamos, O QUE IMPORTA É PROSSEGUIR DECIDIDAMENTE."*** (cf. Fil 3,12-16) Talvez nunca tenha posto em meus artigos um trecho um pouco mais extenso como esse, mas faz-se necessário meditar, fazer reverberar em nossa alma a Palavra do Apóstolo! **É PRECISO PROSSEGUIR!** Seremos gratos por tudo que vivemos! O passado é referência, mas não podemos ficar presos a ele! Enquanto há vida, há Esperança! Não é isso que ouvimos tantas vezes?

Caro Amigo Leitor! Essas humildes pistas que o Bom Deus nos concede neste mês são para que eu e você possamos olhar para nossos dias com o coração voltado para o alto. Lá é a nossa verdadeira meta! Que em nossas projeções, mais do que conquistas materiais (e entenda: não é ruim que as aspiremos!), possamos também colocar o desejo de sermos mais de Deus, de termos uma maior intimidade com ELE, que cresçamos em nossa vida espiritual. Que pela ação do Espírito Santo, nossos olhos se abram a ponto de enxergarmos os **"pequenos gigantes"**, milagres que acontecem TODOS OS DIAS! Vençamos todo o pessimismo que teima em se projetar em nossas vidas! Confie-mos na Santa Mãe de Deus e em seu Castíssimo Esposo São José! Boa AVALIAÇÃO e PROJEÇÃO! Encontramo-nos, com a permissão do Bom Deus, mês que vem!



AGENDA PASTORAL

Dom Jose Francisco

NOVEMBRO 2021

01 - 19:00 – Missa de Apresentação de Administrador Paroquial na Paróquia de São João Batista – tenente Jardim (Pe. Adriano)

02 - 08:00 - Missa no Cemitério em Niterói

03 - 19:30 – Missa de Posse de Pároco na Paróquia de São João Batista - Praça Cruzeiro (Pe. Sérgio)

04 - 09:30 - Reunião do Conselho Presbiteral na Cúria
19:30 - Missa de Apresentação de Administrador Paroquial na Paróquia de Santa Teresinha – Rio do Ouro (Pe. Thiago)

05 - 19:30 - Missa de Posse de Pároco na Paróquia de Nsa. Sra. De Fátima – Manilha (Pe. Carlos Alberto)

06 - 11:00 - Missa de renovação de votos das Irmãs do Bom Conselho em Maricá

10 - 18:00 - Missa de ação de graças pelos 42 anos de Sacerdócio de Dom José Francisco – Seminário São José

11 - 10:00 - Reunião do Vicariato Niterói
18:00 - Reunião do Conselho Econômico Arquidiocesano

12 - 19:30 - Missa da instituição de acólitos na Paróquia da Santíssima Trindade

13 - 14:00 - Reunião com os seminaristas do Prope-dêutico

14 - 09:30 - Missa da novena na Paróquia de Nsa.

Sra. Mãe da Divina Providência - Engenhoca

17 - 15:00 - Reunião da Presidência do Regional Leste 1

18 - 09:00 - Reunião dos Bispos do Regional Leste 1 no Rio

19 - 09:00 - Assembleia do Regional Leste 1 no Rio

21 - 11:00 - Missa da festa de Cristo Rei e dia do Leigo no Seminário São José
14:00 - Participação online na Assembleia Eclesi-al Latino-americana

25 - 15:00 - Missa na capela São João Paulo II

26 - 14:00 - Reunião com os Seminaristas

27 - 09:00 - Missa da festa de Nsa. Sra. Das Graças - Porto Velho

17:30 - Missa de Posse de Pároco na Paróquia de Nsa. Sra. Aparecida – Bananeiras (Pe. Leandro)

28 - 09:00 - Missa de Apresentação de Administrador Paroquial na Paróquia de São Francisco – Apolo II (Pe. Dalvan)

29 - 19:00 - Missa de abertura da novena da Imaculada no Engenho Pequeno

30 - 09:30 - Reunião com os Vigários Episcopais
19:00 - Missa da novena de Nsa. Sra. da Conceição em Boa Esperança



SAÚDE

Juliana Montesso
Nutricionista Mestre em Saúde Pública

Vamos falar do Novembro Azul

sobre o câncer de próstata, porém hoje engloba as principais doenças que acometem os homens, das doenças cardiovasculares até o não muito falado, câncer de pênis. Em entrevista à Rádio Nacional de Brasília, a presidente do Instituto, Marlene Oliveira, destacou que este tipo de câncer, leva a aproximadamente 1.600 amputações ao ano, com maior incidência nas regiões Norte e Nordeste.

O objetivo da campanha de 2021 é alertar a população masculina que 11% dos homens irão desenvolver o câncer de próstata, e daí a necessidade da realização dos exames periódicos, como forma de prevenção. Mesmo sem fatores de risco ou sintomas, há a necessidade de se procurar um médico a partir dos 50 anos, para que seja feita uma avaliação, e apresentando histórico familiar (parente de primeiro grau), por exemplo, o acompanhamento médico deverá ocorrer já aos 45 anos.

No próximo dia 03 será lançado um 0800 só para que os homens tirem suas dúvidas sobre saúde. A informação é a melhor forma de prevenção!

Comemorando uma década de campanha no país, o Instituto Lado a Lado pela Vida (LAL), lança a campanha Novembro Azul de 2021, realizando ações voltadas para a conscientização sobre o câncer de próstata, que em 2020 acometeu mais de 65 mil homens no Brasil e, em 2019, matou 16 mil. Seis em cada dez homens no país procuram um médico quando não conseguem mais suportar os sintomas, fazendo com que a campanha seja tão desafiadora.

No início, era apenas uma campanha

CATEQUESE

Advento e Natal

ADVENTO
significa
“Vinda, chegada”

É um tempo de preparação e de alegre espera do Senhor.

Nestas quatro semanas antes do Natal somos convidados a esperar Jesus que vem.

Nas duas primeiras semanas do advento, a liturgia nos convida a vigiar e esperar a vinda Gloriosa do Senhor.

Nas duas últimas semanas, a Igreja nos faz lembrar a espera dos Profetas e de Maria pelo nascimento de Jesus.

A coroa do Advento é o primeiro anúncio do Natal.

para divinizar o homem.

Celebrar o Natal é descobrir, na pequenez e na pobreza do presépio, a grandeza e a riqueza do amor divino. É perceber a lição de humildade que Cristo veio nos ensinar. É optar pelo caminho que Ele veio nos mostrar. É acolher com sinceridade as verdades que veio nos comunicar, vivendo-as no nosso dia a dia. É assumir o compromisso com as causas do evangelho. É, a exemplo de Jesus Cristo ser luz e sal no mundo.

Significado da Coroa do Advento

FORMA CIRCULAR

RAMOS/FOLHAS VERDES

QUATRO VELAS



O amor de Deus não tem princípio e nem fim.
O AMOR DE DEUS É ETERNO

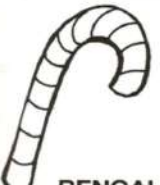
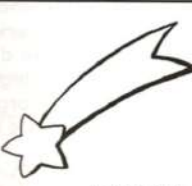


Queremos estar unidos a Deus que é nosso Pai e nos dá a vida.
DEUS NOS DÁ A VIDA



São as quatro semanas que faltam para o Natal. Tempo para refletirmos e nos prepararmos para o Nascimento de Jesus.
JESUS É A LUZ QUE ILUMINA O MUNDO

Jogo: Símbolos do Natal

		
ANJO	SINO	BENGALA
		
ÁRVORE	GUIRLANDA	ESTRELA
		
PAPAI NOEL	BOLAS	VELA

♦ Xerocar a folha duas vezes, colar em cartolina para dar firmeza e colorir, recortar e jogar como Jogo da Memória dos Símbolos.

(Fonte: blog soucatequista)

*“Natal é mais do que um dia de festa:
é um estado de espírito”.
(Me Maria Helena Cavalcanti)*

O Natal é uma celebração que nos transmite profundas verdades de vida. Ao contemplarmos a gruta de Belém, descobrimos o imenso amor de Deus que assume nossa condição humana, vindo ao mundo para nos salvar. É Deus que se humaniza,

Estilo de vida cristã

Por Diác. Nélio do Amparo

Prezados irmãos, vamos recordar um pouco como viveu Francisca de Paula de Jesus, Nhá Chica, representando o verdadeiro estilo de vida cristã.

Seguindo as palavras do Mestre, Nhá Chica viveu renunciando a todas as coisas do mundo, tendo o seu coração voltado para as coisas de Deus, praticando a caridade, juntamente, com a humildade, a doçura e acima de tudo a generosidade.

Percorreu com entrega total os caminhos de Jesus, um caminho que passou pela cruz, na certeza de que, nesse caminho encontraria a verdadeira alegria.

Viveu em uma época onde enfrentou todo tipo de dificuldade, começando pelo fato de ser negra, analfabeta e filha de escrava, porém mesmo tendo de enfrentar as situações que o mundo colocava à sua frente, nunca desistiu da caminhada, entendendo desde muito cedo, que é possível encontrar a verdadeira felicidade, quando seguimos as pegadas do Mestre, porque o Filho de Deus, Jesus Cristo, foi o primeiro a percorrer esse caminho.

Para Nhá Chica, era impossível pensar em uma vida cristã deixando de lado o caminho da humildade, da humilhação, da renúncia a si mesmo, pois entendia que devia se

entregar totalmente aos planos de amor de Jesus. Sem a cruz, o estilo cristão não é cristão e se na cruz não tiver a presença de Jesus, ela não é cristã. O estilo cristão toma a cruz com Jesus e vai em frente.

O caminho que salva e oferece alegria a todos os cristãos é o caminho da renúncia de si mesmo, diferente do caminho do egoísmo, do apego aos bens materiais, e este caminho é aberto a todos porque representa vida.

O seguimento de Jesus representava para Nhá Chica uma alegria maior, porque o caminho do Mestre e Senhor renova a esperança, diferente do caminho do mundo.

Seguir o estilo cristão significava percorrer o caminho do Senhor, em que cada um o faz como pode, para oferecer vida e resgatar a dignidade do outro, esquecendo-se de si mesmo, praticando o espírito da generosidade.



Dom Frei Alano celebra Jubileu de Diamante Sacerdotal

Por João Dias

Em uma belíssima Celebração Eucarística, organizada pelo Arcebispo de Niterói, Dom José Francisco Rezende Dias, Dom Frei Alano Maria Pena O.P., Arcebispo Emérito de Niterói, presidiu a Celebração Eucarística pelos seus 60 anos de Ordenação Sacerdotal, no dia 28 de outubro. A Santa Missa, na Capela São José do Seminário Arquidiocesano em Niterói, teve transmissão pelas Redes Sociais da Arquidiocese de Niterói e pela rádio Anunciadora. Concelebraram o Cardeal Dom Orani, Arcebispo do Rio de Janeiro, Dom José Francisco, o Arcebispo de Niterói, Dom Gilson, Bispo de Nova Iguaçu, Dom Luciano, Bispo emérito de Nova Iguaçu, Dom Rifan, Administração Apostólica São João Maria Vianey, Dom Paulo, Dom Juarez e Dom Tiago, Bispos Auxiliares do Rio de Janeiro e os Padres da Arquidiocese de Niterói.

Na homilia, o Arcebispo de Niterói, Dom

José Francisco, disse: “Queridos irmãos no episcopado, com a saudação especial ao Cardeal Dom Orani João Tempesta, na pessoa de quem saúdo os irmãos Bispos presentes. Querido Pe. Douglas – Reitor do nosso Seminário – na pessoa de quem saúdo os Vigários Episcopais e demais Padres presentes. Queridos seminaristas e irmãos que nos acompanham pelas redes sociais. Devido à pandemia, nossa celebração presencial do Jubileu de diamante de Dom Alano ficou restrita à participação de Bispos e Padres.”



Eis a íntegra da homilia do Arcebispo Metropolitano de Niterói, Dom José Francisco Rezende Dias:

Queridos irmãos no episcopado, com a saudação especial ao Cardeal Dom Orani João Tempesta, na pessoa de quem saúdo os irmãos Bispos presentes, querido Pe. Douglas – Reitor do nosso Seminário – na pessoa de quem saúdo os demais Padres presentes. Queridos seminaristas e irmãos que nos acompanham pelas redes sociais. Devido à pandemia, nossa celebração presencial do Jubileu de diamante de Dom Alano ficou restrita a um pequeno número.

Meu querido Dom Alano, a quem eu vim substituir, como um Eliseu, que recebe o manto de Elias, reparte com ele as águas da vida e as atravessa.

Vamos recordar um pouco da história de quem viveu tantas histórias. Dom Alano nasceu no Rio de Janeiro, RJ, no dia 07 de outubro de 1935, filho do Sr. Mair Pena e de Dona Amélia Maia Pena. Realizou seus estudos iniciais, no período de 1940 a 1946, no Colégio Santa Rosa de Lima e Colégio Santo Inácio, no Rio de Janeiro.

Ingressou na Escola Apostólica dos dominicanos no ano de 1947, em Juiz de Fora, onde concluiu seus estudos. Professoreu os votos religiosos na Ordem Dominicana, no dia 8 de março de 1959. Cursou Filosofia e Teologia em São Paulo.

Sua ordenação presbiteral se deu em São Paulo, no dia 28 de outubro de 1961. No período de 1971 a 1972, realizou estudos em Missiologia na Université Saint Paul, em Ottawa, no Canadá.

No dia 7 de abril de 1975, o saudoso Papa São Paulo VI nomeou Frei Alano Bispo Titular de Vardimissa e auxiliar do Arcebispo de Belém. Sua ordenação episcopal deu-se em Belém, no dia 25 de maio

de 1975, pelas mãos de Dom Alberto Ramos, Dom Alain du Noday e de Dom Estêvão de Avellar. Foi Bispo de Marabá-PA, Itapeva-SP, Nova Friburgo-RJ e no dia 24 de setembro de 2003, foi nomeado arcebispo de Niterói, pelo Papa São João Paulo II.

Dom Alano foi ordenante principal de Dom Roberto Francisco Ferreria Paz e de Dom Tarcísio Nascentes dos Santos. E foi coordenante de Dom Altamiro Rossato, C.S.S.R. - Dom Gorgônio Alves da Encarnação Neto, C.R. - Dom Fernando Arêas Rifan - Dom Paulo Francisco Machado - Dom Antônio Augusto Dias Duarte - Dom Edney Gouvêa Mattoso - Dom Edson Castro Homem - Dom Tarcísio Scaramussa - Dom Gilson Andrade da Silva.

Mas, de todas as memórias de Dom Alano, uma delas pertence à história do Brasil. Em 1976, foi convocado para um interrogatório, por ter defendido possei



ros da região onde ocorrera a Guerri-
lha do Araguaia, contra violações de direi-
tos humanos. Este homem que agora rece-
be nossas homenagens, experimentou,
também na carne, a dor de tantos irmãos e
irmãs, que, naqueles dias tenebrosos do
cárcere das ideias foram perseguidos por
seus ideais.

De onde tirou sua força? Exatamente
de onde Jesus tirava a dele: do encontro
amoroso com seu Pai.

“Naqueles dias, Jesus foi à montanha
para rezar. E passou a noite toda em ora-
ção a Deus. Ao amanhecer, chamou seus
discípulos e escolheu doze dentre eles,
aos quais deu o nome de apóstolos” (Lc
6,12-13).

Esse texto antecede o grande sermão
das Bem-aventuranças, contado por São
Lucas. Antes de Jesus expor o que havia
ouvido do Pai, ele afasta de si a solidão.
Naquela noite, ele havia passado em ora-
ção. Nenhuma solidão da parte de Deus.
Ao amanhecer, ele chama os Doze que
haveriam de acompanhá-lo. Nenhuma
solidão da parte dos homens.

Intencionalmente, o evangelista pro-
põe a primeira cena à noite e a segunda ao
amanhecer. A noite é a hora dos medos e
dos perigos. No sol que brilha ao amanhe-
cer, as dúvidas são dissipadas.

E, assim que amanhece, Jesus chama
a si aqueles com quem iria se tornar um
só. Nas narrativas da vida de Jesus, existe
um ponto que jamais foi colocado em dis-
cussão: foi o fato de ele ter reunido ao
redor de si um grupo com quem iria
repartir sua grande solidão, seu estado
consentido de exílio. Foi a eles que Jesus
se confiou e confiou todas as mensagens
de todas as noites vividas com o Pai. Jesus
nada escreveu. A eles, Jesus confiou a
memória da sua vida e da sua morte. A
eles, ele se confiou. Graças àquela memó-
ria, hoje estamos aqui.

Dom Alano foi um dos chamados
daquele amanhecer.

Nos evangelhos, a palavra seguimen-
to aparece mais de 80 vezes, e quase sem-
pre como verbo. Seguir Jesus não era algo
abstrato, como uma pura interioridade,
mas algo concreto, visível, palpável.

No Oriente, o discípulo segue atrás
do mestre, mantendo uma distância res-
peitável de seu rabi. Os discípulos segui-
am o mestre, essa era uma questão de
decoro. No Oriente, o discípulo não é ape-
nas um aluno que recebe conhecimentos.
Ele é um companheiro de vida do mestre:
acompanha-o na vida diária e nas ativida-
des mais mundanas e triviais. E os laços de
amizade são tão fortes que unem um mes-
tre e seu discípulo para toda a vida, e de tal
forma, que o discípulo se torna um igual.

É esse o contexto que nos traz hoje
aqui. Dom Alano seguiu o Cristo Jesus com
um único intuito: o de não O deixar sozi-
nho naquele amanhecer, longe da monta-
nha, longe do Pai. Mas existe ainda um
outro ponto de difícil abordagem nessa
questão do seguimento, sobretudo, num
mundo tão dado a facilidades e à vida sem
grandes questionamentos. Em Lucas 9,23,
nós lemos: “Se alguém quiser vir em meu
seguimento, renuncie-se a si mesmo,
tome sua cruz cada dia, e siga-me”.

Não vem ao caso rebaixar a cruz
como um desprezo da vida, quando ela
propõe justamente o contrário. Na verda-
de, este versículo convida à alegria, à vida,
a uma liberdade inaudita. Este versículo
tem o dom de nos despertar quando nos
atolamos no desespero, quando nos tor-
namos viciados em tudo o que nos puxa
para baixo. No cerne de nosso mal-estar,
no ponto nevrálgico da provação, Cristo
Jesus nos ampara, e vem nos ajudar a
reconciliar-nos com a vida, para que ela
circule em abundância. E a vida é movi-
mento: para cima, para os lados, para si
mesmo.

Seguir Jesus é pisar no rastro de seus
passos. Não se trata de abandonar o
mundo dos homens, de fugir da realidade,

de viver completamente afastado. Mas de ousar verdadeiramente o amor gratuito e o desprezo de si a ponto de descer ao fundo do poço humano, para de lá emergir mais forte, mais limpo, mais livre, mais dono de si mesmo.

Seguir Jesus é negar-se. Negar-se é renunciar a se enclausurar nas etiquetas, cessar de olhar para o próprio umbigo, observar-se continuamente. Sem dúvida, esse versículo exige reorientar o nosso cotidiano, deslocar-nos quando tudo gira ao nosso redor. Na trilha do que vem pregando o Papa Francisco, abre as janelas da alma que começa a cheirar a mofo, para nos lançar numa alegria totalmente livre: a começar de nós mesmos.

Um dia, tomara que não demore tanto, seremos capazes de perceber que essa renúncia total ao eu é a única forma de viver a partir do nosso coração, de avançar. Pensando bem, não é o desapego que conduz à alegria, é a alegria que conduz ao desapego. A alegria que provém do seguimento sincero, livre e feliz. Afinal... tudo o que não é dado, é perdido. E São Bernardo nos ensina que nada se perde, quando tudo se oferece. "Se alguém quiser vir em meu seguimento, renuncie-se a si mesmo, tome sua cruz cada dia, e siga-me".

Querido Dom Alano, 60 anos de Ordenação Presbiteral, no seguimento de Jesus, conduzido pela trilha de São Domingos, desde a Ordenação Presbiteral e Episcopal. Quantos receberam por suas mãos a graça do Batismo, da Confirmação, da Ordenação Diaconal, Presbiteral e Episcopal! Sobre quantos suas mãos se ergueram para abençoar, perdoar, ligar, unir, conduzir pela última jornada! Por isso, Dom Alano, sua festa é a nossa festa, a festa da Igreja Arquidiocesana de Niterói. Sua festa é a festa da Igreja! Sua festa nos anima a caminhar no seguimento de Jesus. Com o coração exultante da Virgem Maria nós nos alegramos com o senhor: A minha alma engrandece o Senhor e exulta meu espírito em Deus meu Salvador!

Parabéns, querido Dom Alano! Muito obrigado pelo seu exemplo de vida, fidelidade e amor a Jesus e à sua Igreja!

Ad multos annos!

Ao final da Celebração Eucarística, padre Cláudio Lima, membro do conselho presbiteral e Coordenador do Setor de Comunicação (SECOM), discursou em nome de todo clero da Arquidiocese de Niterói.

Leia íntegra na próxima página:



Hoje é um dia para se comemorar:

A Igreja celebra o Grande Apóstolo São Judas Tadeu,
A sociedade civil celebra o dia do Servidor Público.

Dois eventos que, quando refletidos nos ajudam a compreender a missão do ser humano neste mundo: servir a Deus e servir ao próximo.

Mas hoje também é um dia para Celebrar:

E que graça podermos, não apenas, ter este pensamento como ideal, mas sim, como algo real, testemunhal, ao celebrarmos, Dom Alano, a ação de graças por seus 60 anos de vida sacerdotal.

E o que é o Sacerdote, senão aquele que é capaz de servir a Deus servindo ao próximo e servindo ao Próximo, servir a Deus?

É assim, Dom Alano, que o vemos em sua vocação, como um servidor que soube viver profundamente as raízes de sua vocação religiosa, no mistério da vocação sacerdotal e posteriormente, em sua vocação episcopal.

Celebrar 60 anos de ordenação sacerdotal de um irmão é um fato, um evento que deve nos marcar profundamente, pois ali encontramos:

Fidelidade ao chamado

Obediência à vontade de Deus

Conformidade com o Estado de Vida

Exemplo de vida de oração perseverante

Serviço ao próximo

Amor incondicional.

E tantas outras realidades que o fazem perseverar! E como nos atesta a Palavra, para ser Salvo, é necessário perseverar até o fim”

E o senhor tem perseverado, e perseverado com dignidade!

E esta é a Palavra que queremos firmar e afirmar neste dia: a Dignidade do seu Ministério Sacerdotal que foi, desde o dia 25 de maio de 1975, elevado ao terceiro grau do Sacramento da Ordem!

O motivo de nossa gratidão sincera é a admiração pelo modo como o senhor vive a sua vida integrada à vocação, ou a vocação integrada na vida!

Não à Dignidade do sacerdócio, segundo seu princípio divino, a graça do Sacramento! Mas a maneira como o senhor escolheu viver o seu chamado!

Com dignidade humana, com valores humanos, com testemunhos concretos de que de fato, o bom caráter é fundamental para ser, na busca da perfeição, um sacerdote santo. E damos este crédito àqueles que lhe deram a vida, o educa





ram, o amaram: seus pais, Mair e Amália. Somos gratos a eles!!! E acreditamos que o senhor, Dom Alano, o é, profundamente!

Viver por 60 anos o ministério sacerdotal, de forma ilibada, nos edifica e nos gratifica, pois nos inspira e nos faz crer que é possível! Assim, como o foi e o é São Domingos de Gusmão, para tantos, que nestes 800 anos ainda é uma chama a irradiar e a aquecer as almas e os corações.

Certamente não lhe faltou neste caminho:

Ora disposição, ora cansaço

Ora consolação, ora desolação,

Ora certeza e outras incerteza

Ora compreensão, ora incompreensão

Ora calma, ora tempestade

Ora presença, ora solidão

Enfim... Poderíamos exaltar ao final desta simples homenagem, a força de sua oratória, a plasticidade de suas homilias, mas nada disso importaria se por trás, não houvesse um homem digno do ministério que escolheu na escolha de Deus!

Parabéns, Dom Alano, somos gratos por sua vocação por seu Ministério

Dom Frei Alano Maria Pena, agradeceu a belíssima homenagem que recebeu do Arcebispo de Niterói e a todos que mandaram mensagem nas Redes Sociais da Arquidiocese de Niterói e na rádio Anunciadora. O Setor de Comunicação, postou o vídeo de agradecimento no dia 29 de outubro.



Caminhando Juntos



CONVERSA ENTRE FIÉIS

Pe. Carmine Pascale
Vigário Geral

A pedido do Santo Padre, é tempo de refletirmos sobre a sinodalidade. Abrimos esse processo em nossa Arquidiocese no último dia 17 de outubro, e aos poucos todos estão sendo chamados a assumir para si esse itinerário tão forte e tão belo.

Neste mês de novembro, certamente tudo “toma corpo”, e não é apenas porque há para cada realidade, cada paróquia, cada fiel, o apelo à contemplação e compreensão de como anda nossa trajetória de fé como Igreja, mas antes de tudo, porque neste mês soa forte para nós uma liturgia que nos faz olhar para o Alto e para frente, e nos provoca para irmos de imediato ao encontro com a nossa realidade futura. Somos chamados pela saudade de tantos que se foram, mas ficamos igualmente emocionados porque sabemos que iremos um dia encontrar com o Senhor em meio a inúmeros santos, aqueles que, como nós, foram escolhidos, “separados” pelo Senhor, e, nomeados ou não nos altares, estão nomeados no Coração Sagrado dEle, que sabe da fidelidade que tiveram. Que possamos ser fiéis também...

Por isso é mais do que hora de peregrinarmos como Igreja em comunhão, com outros homens e mulheres que saibam se colocar em caminhada também, participando ativamente, servindo, fazendo missão: somos essa Igreja que segue rumo ao encontro com Cristo Rei, esse Rei único a quem aclamaremos também agora. Somos nós a Sua Igreja, e precisamos caminhar segundo Aquele que é o Caminho.

Que não nos esqueçamos de assumir a nossa

parte com vigor, sendo seguidores desse único Caminho, que é o próprio Cristo. Ele é o Caminho, a Verdade, a Vida, como ir por outras vias?

Ouçamos o Espírito, demos as mãos, caminhemos em diálogo de quem constrói a caminhada calcada no Amor. Se o fizermos, o caminho não será de temor, mas de esperança. E o testemunho que daremos, certamente, irmãos e irmãs, será de paz, um testemunho de quem segue transformando a realidade não com murmurações, porque isso não muda nada, mas com a fé e a Palavra que é dEle, não nossa. Com atitudes de serviço, compaixão, solidariedade, fraternidade: ações compromissadas e que se fazem em consonância com aquele projeto de humanidade desejado por Deus, uma humanidade sem preconceitos nem vaidades, sem egoísmos ou violência. Uma humanidade incomodada, sempre, enquanto houver sofrimentos “jogados” à nossa frente, “escancarados”, com irmãos que não têm nem para onde ir; incomodada porque sabe que ninguém consegue viver bem se há miseráveis, famintos e solidão em volta; incomodada porque sabe que não há como viver uma fé verdadeira se não se faz nada para mudar o quadro de uma sociedade em que muitos ignoram, deliberadamente, o Senhor, não O reconhecem, ou mesmo não O conhecem.

Fome de pão material e fome de Pão – Cristo! – precisam ser resolvidas, para que possamos caminhar juntos de fato, seguindo o mesmo rumo, em testemunho real de Igreja do Senhor. Sem faltar ninguém.



Padre "Joso"

celebra 1 século de vida

Por João Dias
Com informações de
André Moura/Beth Iane

No domingo dia 31 de outubro, Padre Josué Francisco da Natividade, Padre "Joso", comemorou mais um ano de vida. Um centenário de vida! Por isso, toda a Arquidiocese de Niterói é convidada a render graças ao Senhor pela presença e trabalho desse sacerdote.

Por todo o trabalho que realizou no Colégio Salesiano Santa Rosa, no qual lecionou por mais de quarenta anos ajudando na formação educacional e social de milhares de jovens, em consonância com a missão assumida por Dom Bosco. Pelas atividades pastorais na Basílica de Nossa Senhora Auxiliadora, pelas atividades assistenciais em comunidades de Niterói, e em vista da evangelização de milhares de pessoas. Que São João Batista e Nossa Senhora Auxiliadora continuem abençoando e iluminando Padre "Joso".

BREVE HISTÓRIA

O padre Josué Francisco da Natividade nasceu em 1921, filho do senhor José Francisco de Paula e da senhora Francisca Augusta de Paula. Tinha quatro irmãos. O padre começou o caminho para o sacerdócio com 14 anos. Em 1936, seguiu

para o seminário em Lavrinhas (SP). Os seus primeiros votos foram feitos em 1940, quando terminou o noviciado.

Cursou Filosofia entre os anos de 1941 e 1943 em Lorena (SP). Já o curso de Teologia, no Instituto Pio XI (SP), onde hoje é um campus do Centro Universitário Salesiano de São Paulo.

A ordenação sacerdotal foi em 8 de dezembro de 1950. O Padre Joso é o salesiano mais idoso da Inspeção Salesiana São João Bosco (ISJB). Seu primeiro trabalho pela ISJB, foi em Pará de Minas, Araxá, e até hoje aqui em Niterói (RJ), no Colégio Salesiano Santa Rosa.

O sacerdote também é formado em História e Português, e por isso, lecionou por mais de quarenta anos no Colégio Salesianos, situado em Santa Rosa, Niterói. Além do colégio e das atividades pastorais na basílica de Nossa Senhora Auxiliadora, desenvolveu inúmeras atividades assistenciais nas comunidades de Niterói.



Foto: André Moura



CATEDRAL
FM 106,7

NITERÓI
na
CATEDRAL
FM 106,7

Aos Sábados 15:00

Apresentação:



PADRE CLÁUDIO
DE ALMEIDA



NÉLIO DO AMPARO



JOÃO DIAS

Participação:



INGRID BIANCHINI

**PARTICIPE DEIXANDO
SEU RECADOS**

(21) 3602-1760

WhatsApp

